

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADA: Anno 1,500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da "Folha de Villa Verde" VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

Christovam Colombo

SOCIEDADE MODERNA

Agita-se na Hespanha vizinha e na America longiqua um povo enorme, numerosissimo, que como despertado d'um somno reparador pelos clarões quentissimos do sol da justiça, se levanta compacto, para ir saldar uma divida sagrada, levantar uma apothese ao merito que dorme o somno de quatro seculos.

E encorajador este movimento, e os que o promovem saíram para a historia um nome aljofarado de respeitos e admirações.

Quando no coração dos povos, n'este seculo de positivismo egoista, fermenta estuante de vida, a gratidão para com os passados que nos legaram uma esteira de glorias;

—quando a arte em vãos genioses risca no marmore ou molda em bronze um pedestal soberbo que perpetue atravez dos tempos um nome pujante, como a grandeza de taes manifestações,—então esse povo que assim afirma a sua vitalidade, pôde levantar-se ufano e provocar o esquecimento que o esconda se é capaz, em seus segredos:—pôde dizer á historia, não morro mas contarei os teus dias.

As apotheses, quando tem por objectivo um feito cuja grandeza não offendeu os limites da justiça mas é harmonico com a ordem que gera o progresso, são um padrão de gloria que tanto douram a memoria abençoada dos agraciados, dos que recebem essa consagração, como honra e eleva o seculo que lhes deu vulto.

Esse preito, obedecendo a taes principios, consagra-o mundo moderno neste momento a um benemerito da humanidade, a um apostolo fervoroso da Igreja.

E' a Christovam Colombo, ousado navegador que, vislumbrando atravez das inspirações do talento um novo mundo, correu apressado, firme nessa luz que lhe desenhava na mente arabescos fascinadores, a destrancar aos indigenas as portas pesadissimas da escravidão, convidando-os com affecto para os banquetes lautissimos do progresso e da civilização: é a esse vulto, verdadeiro farol collocado á entrada da civilização moderna, a quem se consagram estas manifestações que echoam atravez dos oceanos.

Hoje, cabo á Hespanha e á Am-

rica dar ao mundo uma prova eloquentissima da sua vitalidade, commemorando um tão proeminente heroe para quem todos os Capitulos não bastam; amanhã, Portugal que tambem foi grande como um promontorio, patria de verdadeiros homens de hem desobrigar-se-ha do mesmo dever, levantando um padrão glorioso ao heroe das indias, o intrepido almirante—Vasco da Gama, —assim como o fez em 1880, para com o cantor sublime d'essa epopeia de luz, perpetuadora das glorias patrias — Luiz de Camões.

A igreja rejubila cheia de contentamento perante este desdobrar de acontecimentos, por que em seus annos estão escriptos os nomes venerandos dos que no momento presente são, a impulsos suavissimos d'hymnos triumphaes, elevados até ao Capitolio onde se saíram taes grandezas.

Pertencem elles ao gremio do Catholicismo como muito bem o fez sentir o illustre Pontifice, o excelso Leão XIII, na sua Encyclica ao clero e fiéis das Hespanhas e da America.

Foi na verdade a égide da fé quem abriu novas horisontes á civilização, e deu á historia vultos proeminentissimos de athletica estatura.

Estude-se maduramente á face das tradições e chronicas d'esses tempos as difficuldades e obstaculos formidandos que era necessario superar para levar a cabo uma tal empreza.

Estudem-se os costumes da epocha, a philosophia social e chegaremos por uma inducção segurissima á conclusão, verdadeiramente racional, de que não se transpõem mares tão vastos, nem se medem difficuldades tão grandes, nem se derrubam tão poderosos titans, sem um sol que norteie como uma esperança bem fundada, atravez das encruzilhadas e cerrações do desconhecido—e a religião catholica é a religião da esperança!

E' pois verdadeiramente justificado o preito que a Igreja n'esta occasião, seguindo a indicação do immortal Pontifice, presta, cheia d'orgulho, como mãe desvelada, ufana do seu filho, á memoria do homem a quem a crença collocou lá em cima, no topo das celebridades.

Ornem-se pois os templos com suas vestes mais deslumbrantes; o campanario desprenda uma toada festival; rebrilhem em suas abobadas milhares de lumes, outros tantos lustres, que representem as benções dos que tem fruido tantos bens que um tal acontecimento fez chover sobre a terra.

Um *Te-Deum* entusiasta, repercuta nos intercoluios do universo e suba até ao reino da luz increada, onde sem duvida se embriaga um benemerito do altar, um esforçado campeão do bem.

PEROLAS E DIAMANTES

CONFIDENCIAS

Como e de que maneira, nem eu sei, A esta paixão viel vivo sujeito! Mil vezes me interrogo e nunca checi Uma resposta com razão ou geito!

Ah! quantas vezes, quantas! indignado Penso em quebrar estes grilhões valentes! Mas são de bronze forte, e, amargurado, Encontro os meus esforços impotentes.

Sabe, porém, ingrata!—sabe e ri! —Sirva-te de consolo e de vingança! Todo este amor que me acorrenta a ti Está prezo nas garras da lembrança.

E ou que era docil e feliz, bondoso, Antes de vêr a luz dos olhos teus, Fiz-me depois odiento, rancoroso... —Só então conheci inferno e... cens!

Insensato! Pois queres-me muito, sim?... Não digas a ninguém, porém, escuta: —A paixão que nos traz ha tanto em luta, Nos nossos corações não terá fim!

Setembro, 92.

Abilio Maia.

CORREIO DAS SALAS

No dia 12 realisou-se o consorcio do nosso amigo o sr. Antonio Ignacio Machado Brandão com a ex.^{ma} sr.^a D. Luiza de Sousa e Silva Menezes, de Braga.

O casamento realisou-se na igreja de Tibães, em Braga, assistindo apenas pessoas de familia.

O noivo, filho do respeitavel escrivão de direito o sr. Gregorio Machado, é um rapaz trabalhador, honrado, muito conhecido e estimado n'esta villa. A noiva é uma senhora dotada de boas qualidades e dispendo de avultada fortuna.

Felicitemos cordalmente as esposadas, desejando-lhes todas as venturas.

Recolheu a Guimarães o nosso prezado amigo o sr. conego José Maria Gomes.

Seguiram para Villa do Conde os nobres viscondes da Torre.

No dia 8 do corrente passou o anniversario da ex.^{ma} D. Virginia Leite Ribeiro e Silva Rozas, esposa do nosso querido amigo e digno escrivão de fazenda d'este concelho o sr. Arthur Norton da Silva Rozas.

Senhora dotada das mais bellas qualidades do espirito, espessa modelo e mãe exemplar a ex.^{ma} teve entre nós muitos respeitos e sympathias.

A ex.^{ma} e a seu ex.^{mo} esposo as nossas cordoas felicitações.

Está veraneando em Soutello, hospedada em casa do sr. João da Silva Duarte a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Chaby, esposa do digno tenente coronel de infantaria s.

Partiu para Ancora com a ex.^{ma} esposa e filhinha o nosso bom amigo sr. Alfredo Soares Russell, antigo administrador d'este concelho e digno empregado do governo civil de Braga.

Na mesma freguezia, e na sua quinta, está o sr. Antonio Candido de Amorim, digno empregado do governo civil de Braga e sua ex.^{ma} esposa e filhinha e o sr. dr. Fouzanda Dias, respeitavel juiz de direito.

Tambem ali tem estado a ex.^{ma} sr. D. Izabel de Faria.

Estave n'esta villa voltando a Valença o nosso querido amigo sr. Abilio Maia, redactor d'este jornal e conhecido escriptor.

Partiu para a Povoa do Varzim o nosso respeitavel amigo e honrado vice-presidente da camara o sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Para a mesma praia seguiram os nossos amigos srs. José Fernandes, digno abbade de Doçãos, Estevão de Faria, Arnaldo de Faria, e Alberto Guimarães.

Veio assistir ás festas do Allivio o nosso querido amigo o sr. Delfim Neves, estimavel colloga.

Está hospedada na nobre e antiga casa de Loureira do nosso amigo o ex.^{mo} Victorio Feio a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Peixoto Vieira, gentilissima filha do sr. Antonio Maria Vieira Peixoto, de Braga.

Esteve em Braga, o nosso amigo sr. dr. Francisco Nunes da Costa Torres, digno e illustrado delegado do procurador regio, em Grandola.

Está n'esta villa, em casa de sua familia a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Henriqueta Vieira Barbosa Corte Real, esposa do digno inspector de fazenda do districto, sr. Joaquim Albano de Freitas Corte Real, com seus filhos.

Fez annos na ultima segunda feira o sr. João Luiz da Cunha, um rapaz sympathico e estimado pelo seu caracter, filho do honrado e considerado negociante d'esta villa sr. José Antonio da Cunha.

Esteve alguns dias n'esta villa, em companhia de sua familia, o nosso assignante sr. Domingos José Alves Pereira, activo e digno empregado do commercio, residente no Porto.

Continua enferma a sr.^a D. Rosa Guimarães, esposa do nosso velho amigo sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Estimamos que em breve possa restabelecer-se dos seus encommodos.

Encontra-se em S. Fins do Tânel o distincto advogado sr. dr. Alberto Carlos Cruz, da Ponte da Barca, poeta e escriptor muito talentoso.

Tem estado de cama bastante doente, encontrando-se ha dias um pouco melhor, o illustre conde de Carcavellos, respeitabilissimo presidente honorario do centro progressista de Braga. A a. ex.^a que está actualmente no seu solar de Concieiro, desejamos prompto restabelecimento.

Estiveram alguns dias n'esta villa aonde se demoraram alguns dias as ex.^{mas} srs.^{as} D. Luiza da Luz e D. Beatriz da Luz, da cidade de Braga, de visita a seu irmão o ex.^{mo} sr. Antonio Menici da Luz, cavalheiro que ultimamente veio residir para esta povoação onde é de todos banquisto.

Esteve em Rio Maior o nosso amigo o sr. Antonio José d'Araujo Pimental, intelligente agronomo e secretario da camara municipal.

CHRONICA

O sr. administrador

Um tal João dos Botões queixou-se ao sr. administrador de uns suppostos agravos recebidos de alguns estimáveis rapazes d'esta villa, que não se lembram de ter amofinado o tal Botões pela simples razão de pouca importancia ligarem á sua pessoa.

O sr. administrador recebeu amavelmente o Botões e tratou-o com carinho, prometendo-lhe desfronza immediata.

Dize a. ex.^a: «serei para com os teus inimigos — o Botões! — tão inexoravel como fui para com o professor do Soutello!»

E immediatamente o respicaz sr. administrador encarrega um sabio amanuense de lhe redigir um officio, participando ao m.^{mo} delegado os crimes revoltantes que o nobre Botões lhe denunciou.

Para cumulo da gentileza o digno e nunca assaz louvado sr. administrador entrega ao queixoso o officio e é este quem — em mão — o entrega ao m.^{mo} delegado do procurador regio! Ora vejão lá se este povo não ha-de ostar contente por ter um administrador tão digno e imparcial.

Respeitamos muito todos os administradores do continente e ilhas adjacentes, mas sem offensa para nenhum d'elles, temos a declarar que como o nosso não ha outro. Qual seria o que tivesse esta feliz lembrança de confiar ao queixoso a entrega do officio?

Nenhum; qualquer outro mandava-o por um official da administração, mas o nosso que é mais intelligente que todos elles juntos, usou d'este meio, que já foi uma satisfação e jubilo para o portador.

Muito bem, muito bem. Nós applaudimos porque o nosso dever de defensores de s. ex.^a é este e o nosso gosto é maguar-lhe a proverbial modestia, elogiando-o.

Romaria do Allivio

Explendida a romaria d'este anno! Grande concorrência, optimo tempo, bom fogo e bastante socego.

Ha muitos annos que não é tão concorrida esta celebre romaria, sem duvida a mais importante do concelho.

Consta-nos que a receita do sanctuario foi grande.

Era juiz da festa o nosso respeitavel amigo o sr. dr. Narciso Ferreira da Silva, digno abbadé de Soutello.

Hoje é a chamada romaria da cidade.

A policia foi habilmente dirigida pelo digno secretario da administração o sr. Victorio de Araujo Feyo.

S. ex.^a, com a sua respeitabilidade e com as largas sympathias de que dispõe no povo d'este concelho, conseguia dominar todas as desordens e fazer-se obedecer.

O sr. administrador tambem é digno de louvor pela prudencia com que... via as desordens; s. ex.^a limitava-se a... olhal-as de longe. Já perdeu aquellas bravuras de outros tempos, o que é muito para louvar, e já não vão como d'antes para o meio dos cacetes.

Abençoada prudencia! Dizem os de Moura que foram elles auctores do tão acertada resolução, pois que ha mezes em uma feira quinzenal, convenceram o sr. administrador, com bons argumentos, de que era mais conveniente poupar a sua pessoa a tantos encomodos.

Jornaes de provincia

O sr. deputado José d'Alpoim entrou para a redacção do *Progresso*, de Lamego; o sr. deputado Teixeira de Sousa assumiu a direcção do *Villarealense*; a empreza do *Cabeceirense* foi vendida ao sr. José d'Aquino Falcão, deixando a direcção o sr. José Augusto Falcão de Azevedo.

Feiras de Ponte do Lima

Principiam amanhã e continuam em 20 e 21 as chamadas feiras novas de Ponte do Lima, que costumam ser muito concorridas por pessoas d'este concelho.

Vinho consumido

Na romaria de Nossa Senhora do Allivio foram consumidos 12,869 litros de vinho; 100 kilos de carne; 24,5 de bebidas alcoholicas e 3 de fermentadas, dando o resultado de 98,349.

Incendio

Na freguezia de S. Paio de Morolim o nosso respeitavel amigo e valioso cor-religionario o sr. commendador João José da Silva, digno reitor d'aquella freguezia, e que n'ella tem o maior numero de sympathias e dedicações, foi victima de um cobardissimo attentado, praticado por uma horda de malfeitores que ha muito infesta aquella localidade. Lançaram fogo a umas mēdas de palha que arderam completamente, pondo em risco a habitação do nosso amigo, que seria preza das chammas se rapidamente não acudissem ao local do sinistro muito povo.

Pedimos providencias a quem compete e ao nosso estimavel amigo manifestamos o nosso desgosto pelo attentado de que foi victima e que ainda assim não teve as gravissimas consequencias que podia ter ocasionado.

Baptisado

Baptisou-se no dia 11 d'este mez um filhinho do nosso amigo o sr. Francisco Xavier Machado.

Foram padrinhos os thios do neophito a ex.^{ma} sr. D. Eugenia Telles e Gaspar Telles, filhas do dignissimo escrivão e tabellião o sr. Gaspar Augusto Telles.

Recebeu o nome de Amadeu. A toda a familia do recém-baptisado as nossas felicitações.

Desastre

Manoel Joaquim d'Oliveira viuvo, da freguezia de Prado d'este concelho vindo segunda-feira de Barcellos no comboio expresso cahiu d'uma carruagem de terceira classe.

Sofreu contusões de bastante gravidade e deu entrada no hospital de S. Marcos da cidade de Braga.

Cavaco ameno

—O João quanto te custou a parte?!
—Cala-te homem a parte não custou nada mas pelo *rascunho* dei ao pae 13\$500 reis!

—O homem paga-se.
—E' como os usurarios; aproveita-se das occasiões.

—Pois é como lhe digo sr. compadre; basta a gente tirar o chapéu e dizer:

«Sr. Arantes!»

já de lá vem os tamancos, o *tripé* e toda a ferramenta.

—Então o homem está kagado?
—E' como diz: feliz quem lhe *aproveitou* as manias, á razão de 13\$500 rs.
—Ai que o deixam... sem botões!

Fallecimento

Fomos dolorosamente surprhendidos com a noticia de ter fallecido em Angra, no dia 30 d'agosto o sr. Antonio José Rodrigues Laguez natural d'esto concelho e secretario particular do ex.^{mo} e revd.^{mo} sr. D. Francisco José, prelado d'aquella diocese.

Falleceu ás 2 horas da noite assistido-lhe constantemente além do Revd.^{mo} Prelado, os snrs. conego Ferreira, padre Amarel, professor do Seminario; padre Oliveira, professor do lyceu e padre Schurzeas, que esteve durante 8 annos no collegio do Espirito Santo em Braga, e que tinha hido visitar o Sr. Bispo.

Logo que de manhã se soube do fallecimento, foram immediatamente para o Paço episcopal, a fazer companhia ao Sr. D. Francisco, o Deão, conegos, muitos padros e outras pessoas de distincção.

Depositado o cadaver na capella particular do Paço, esteve sempre vellado por seminaristas.

No dia 31, o cabido fez celebrar na Sé, por sua alma, pomposos officios fúnebres, a que assistiu tudo o que ha de mais distincto n'aquella cidade, sendo depois conduzido ao cemiterio com um numeroso acompanhamento.

Sentido a morte d'aquelle bom rapaz, que tinha deante de si um esperançoso futuro, enviamos os nossos cumprimentos ao respeitavel prelado de Angra e á familia do fallecido.

Exoneração

Pedi a sua exoneração o sr. José Humberto de Faria, escripturario da repartição de fazenda d'este concelho.

Senhora d'Abbadia

Consta-nos que a benemerita meza de Nossa Senhora d'Abbadia vac enriquecer aquella formoso sanctuario com a construção de uma estrada deade Bouro. Muito bem.

No tribunal

A canalha bífrente que enlameia aquelles cuja dignidade se não pôde medir com a infamia d'elles — não se responde; chotam-se com o pé quando se encontram no caminho e passa-se adiante.

Ao publico porém é bom esclarecer, e por isso, descarnadamente, sem opinião *pro* ou *contra* apresentar-lhe-hemos as peças do processo para que todos possam formar seu juizo:

Comarca de Villa Verde, cartorio escrivão Telles: autos do policia correccional—Reos Antonio José da Costa, Florencio Pimentel Barbosa, José Joaquim de Sousa Menezes e Antonio Joaquim Gonçalves, todos da freguezia de S. Christovam do Pico.—Auctor o M. P. representado pelo Doutor Delegado do Procurador Regio. Julgamento em 20 do outubro de 1891.—Representante do Ministerio Publico:

José Joaquim Ribeiro (é o pae).
advogado, com procuração,

Alfredo Ribeiro (é o filho).

Ali vae mais:

Autos do policia correccional, escrivão Telles, auctor o Ministerio Publico, reos José da Costa, Antonio Veliz da Silva, ambos de Paço e Albino da Costa, de S. Martinho de Valbom.

A pag. 27 do processo o M. Publico, representado pelo sr.

José Joaquim Ribeiro
promove o seguinte:

«Promovo que sejam julgados em audiencia de policia correccional os denunciados José da Costa, lavrador, do logar de Cereje, Antonio Veliz da Silva, estudante, solteiro, do mesmo logar da freguezia de Passô, e Albino da Costa, solteiro, lavrador do logar do Paço, da freguezia de S. Martinho de Valbom, d'esta comarca, por terem na noite de 16 de janeiro de 1891 derrubado a levada da Ribeira, no sitio d'este nome da dita freguezia de Passô, pertencente

á queixosa Delfina Martins de Melo (sic) viuva da mesma freguezia de Passô, causando-lhe o dano de 120 rs., facto incriminado e punivel pelo artigo 472 § 1.^o do Cod. pen. Testimuhças a 2.^a, 3.^a e 5.^a do auto de corpo de delicto indrecto a fl. 10, cujos nomes, misteres e moradas se dão aqui (sic) como reproduzidas.

Como Delegado (a) José Joaquim Ribeiro

A pag. 39 do mesmo processo o sr.

José Joaquim Ribeiro

recebe procuração dos mesmos Costa, Veliz e Albino para os defender.

De fórma que em uma audiencia o pae accusa e o filho defende (o que já não é mau) mas ha processos em que o pae promove o o mesmo pae defende—o que é ainda melhor.

Como receberá a opinião estes factos? Decerto tão bem e com tanto applauso como nós.

Novo collegio

O nosso excellento amigo o sr. conego José Maria Gomes e dois outros respeitaveis e illustrados sacerdotas residentes em Guimarães, vão ali crear sob o titulo de collegio de S. Nicolau um estabelecimento de educação e ensino, do qual muito ha a esperar attenta a proficiencia do nosso illustre patrio e dos seus competentissimos colaboradores.

Cremos que o programma de tão util instituição deve agradar aos paes de familia e por isso o publicamos na integra:

PROGRAMMA

O seu fim.—Este collegio propõe se tornar mais facil a instrucção principalmente aos habitantes d'esta cidade, dentro da qual se funda, e a cuja protecção se acolhe.

Todo o progresso scientifico dos nossos alumnos, sem distincção de classe, deverá ter como primeiro fundamento a educação religiosa—*initium sapientia timor Domini*.

A saude ha-de ter n'esta casa o logar que lhe compete, e será objecto de maior cuidado ainda, se é possivel, do que a educação litteraria.

As aulas.—O curso do collegio compor-se-ha d'aulas d'instrucção primaria, e de todas as que fazem parte dos cursos dos lycéos e seminarios.

Haverá uma sala d'estudo permanente durante as aulas, e depois d'estas, a horas determinadas. Esta sala abrir-se-ha tambem nos dias feriados que não forem sanctificados.

Classes.—Os alumnos classificam-se em internos, semi-internos e externos, segundo viverem no collegio ou frequentarem somente.

A sala d'estudo e para todos.

Os alumnos internos podem frequentar alguma aula no pequeno seminario, caso o requirem, sendo acompanhados por pessoa de confiança do collegio.

Mensalidades.—Os alumnos externos pagarão 1\$500 reis mensaes por cada disciplina d'instrucção secundaria, 800 reis por instrucção primaria elemental, e 1\$200 rs. por complementar.

Os semi-internos 7\$000 reis mensaes, incluindo já n'esta mensalidade o preço das aulas; os internos pagarão 11\$000 reis mensaes, incluindo igualmente as aulas; mas o collegio receberá de todos em prestações adiantadas correspondentes a trez mezes.

O alumno que entrar antes do dia 1.^o pagará o mez por inteiro; o que entrar depois pagará somente a parte correspondente ao tempo que aproveitar d'esse mez.

As ferias pequenas não se descontam.

O alumno expulso do collegio tem direito a ser reembolsado *pro rata* do tempo que não pôde gozar e já havia pago; mas aquelle que abandonar por livre vontade não terá direito a haver do collegio o resto das mensalidades pagas, ainda que tenha gosado poucos dias.

Alimentação.—Os alumnos internos terão quatro refeições ao dia, a saber: almoço, jantar, merenda e ceia.

Ao almoço, café com leite e um pão.
Ao jantar, sopa, cozido, arroz, um prato mais (que será quanto possível de assado) e sobremeza, (fruta do tempo ou doce de cozinha), e um copo de vinho verde.

A' merenda, um pão.
A' ceia, sopa e um prato, um pão e um copo de vinho.

Esta meza é comera nos alumnos, aos directores e aos professores internos.

Bazocal.—Um fato ou dois para uso dentro do collegio e uns sapatos brancos, além d'uns sapatos d'agasalho.

Um fato decente para passeio, podendo o alumno trajar conforme a vontade de seus paes ou encarregados da sua educação. Um casaco para agasalho e um guarda-chuva.

Roupa branca: Camisas de goma 6, camisas de dormir 3, camisollas 6, meias 12 pares, ceroulas 6 pares, lenços 12 e toalhas 13.

Cama.—Um leito de ferro de 1,76 de comprimento por 0,88 de largura oleado a branco.

Colchão e estiva, lençoes 6, travesseiros 3, lençol de banho 1, travessieiras 3, cobertores de lã 2, colcha branca 1, sacca escura para a roupa suja 1.

Escova de cabelo 1, dita de fato 1, dita de dentes 1, dita d'unhas 1. Um pente d'alizar, um miúdo e uma thesoura d'unhas.

Na collegio haverá uma casa propria para banho.

Observações.—O collegio prefere não

ser encarregado de lavagem de roupa, nem d'engomar e concertos.

Todavia, para maior facilidade ás familias de longe, poderá sujeitar-se a esse sacrificio pagando cada alumno aquillo que com elle se dispender, que será conta meramente particular e lançada em separado.

Os paes ou encarregados dos alumnos receberão nos primeiros dias de cada mez uma nota do aproveitamento litterario e comportamento, bem como do estado de saúde apparente dos estudantes a seu cargo, e estas notas serão colhidas e transmitidas em toda a sua veracidade.

O collegio está situado na casa mais propria que podia encontrar-se na cidade, nas melhores condições hygienicas, com bom quintal e terreno para recreios.

Os alumnos externos e semi internos não poderão demorar-se, e muito menos agrupar-se no pateo do collegio, pois o tempo que mediar entre as salidas e as entradas das aulas deverá passar-se na sala d'estudo.

A direcção.

*Conego José Maria Gomes
Padre José Maria Fiuza
Padre Antonio da Silva Ribeiro.*

Toda a correspondencia será dirigida em nome de qualquer dos membros da direcção—Guimarães, livraria Freitas & C.ª onde se encontra aberta desde ja a matricula.

LIVROS & JORNAES

Agulha em palheiro

Foi-nos offertado pela companhia editora de publicações illustradas, com sede em Lisboa, na travessa da Queimada, 35 este romance de Camillo.

Já estão publicados nas seguintes: Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Nães, Esqueleto, mulher fatal, Mysterios de Fafe, Brilhantes do brasileiro, Sangue, Annos de prosa, Estrellas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Mysterios de Lisboa, Vingança, Livro Negro de padre Diniz, Scenas da Foz, Estrellas lunestas, O Santo da Montanha, Lagrimas abençoadas, A bruxa de Monte Cordova, A filha do doutor negro, Onde está a felicidade?, Um homem de brios, Memorias de Guilherme do Amaral, A queda d'um anjo, Carlotin Angela, O que fazem mulheres, O demonio do ouro (2 vol.), O retrato de Ricardina, Anathema, Scenas contemporaneas, A filha do arcediogo, A neta do arcediogo, Agulha em palheiro.

No prelo: O judeu (2 vol.)

Em seguida sairão:

As tres irmãs—Poesia ou dinheiro—Marquez de Torres Novas—O olho de vidro—Quatro horas innocentes—As virtudes antigas—Lucta de gigantes—Cavir em ruinas

—Purgatorio e paraizo—Doze casamentos felizes—Agostinho do Ceuta—A viuva do enforcado—Novellas do Mito—Divindade de Jesus—Correspondencia epistolar—Theatro—Horas de paz—Duas horas de leitura—Fanny—Espinhos e flores—Justiça—A doida do Candal.

DESSERT

N'uma loja de barbeiro.

—Com mil demonios! você tornou-me a contar com a navalha! Se não barbeia melhor os freguezes, deve ter muitos!

—Temos, sim, senhor, o patrão deu-me ordem para barbear só..... os passaros de arribação.

No consultorio, o medico:

—O susto que V. Ex.ª apañou n'aquelle incendio, perturbou-lhe o coração, e eis-ahi a causa do mal.

—E é muito grave?

—Não. Dez tostões apenas.

O caixeiro no patrão:

—Desejo casar com a sua filha. V. Ex.ª consente?

O patrão (examinando os livros):

-- Julgo que o melhor é consentir. Quero conservar o dinheiro na familia.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, se tem de proceder no dia 25 do corrente, ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, á arrematação dos bens penhorados ao executado Francisco de Jesus Fernandes da Rocha, solteiro, proprietario, da freguezia de Athães, por execução hypothecaria que lhe move Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotelo Mayor, viuvo, proprietario, da villa de Estarreja; os quaes bens são os seguintes:

O campo do Leitão de baixo e de cima, e leiras juntas do Cerquinho de baixo e de cima e da Izabel, tudo formando um só predio, de lavradio, vidonho e malto, e com agua de lima e rega, avaliado em 425\$160 reis.

Metade do campo da Quintarola, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, avaliado em 147\$000 reis.

E a horta do Thezeza, de lavradio e vidonho, avaliado em rs. 18\$000.

Todos estes predios são situados no lugar da Portella, freguezia de Athães.

Pelo presente, e na conformidade do disposto no artigo 844 do Codigo do Processo Civil, são citados para assistirem aos termos da arrematação quaesquer credores incertos.

Villa Verde, 1.º de Setembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Camões.

620) O escrivão

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de trinta dias, a citar todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos até final, e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento, do inventario a que se procede

por fallecimento de Anna Fernandes, moradora que foi no lugar da Eira Vedra, da freguezia de Parada de Galim.

Villa Verde 29 d'agosto de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito.

Camões

621) O escrivão

Manoel Henrique de Faria

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia 25 de setembro, proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, vão ser arrematados em hasta publica os bens seguintes:

Campo da Porta, sito na quinta de Linhares, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, na freguezia de Concieiro.

A horta da Porta, terra de horta, sita nos limites da quinta de Linhares, da mesma freguezia.

A bouça dos baixos Codécos, sita no mesmo lugar e freguezia, terra de malto e pinheiros.

O campo da Eira de lavradio e vidonho com um coberto, sito no mesmo lugar e freguezia.

A bouça do Pinheiro Manso, sita no referido lugar e freguezia, pertencentes e penhorados a João José de Oliveira Velloso, da freguezia de Concieiro de esta comarca de Villa Verde para pagamento da quantia de 20\$885 reis de contribuição predial, relativa ao anno de 1890 e sellos e custas da execução.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e desconhecidos ou rezidentes fóra d'esta comarca para assistirem aos termos da execução e deduzir seus direitos querendo.

Villa Verde, 30 de agosto de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito.

Camões.

O escrivão suplente das execuções fiscaes 617

Francisco Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario de menores, por obito de Domingos Gomes, que foi morador na villa de Prado, correm editos de 30 dias a citar os interessados João Ma-

noel Gomes e João Domingues, auzentes em parte incerta para todos os termos até final do dito inventario, sem prejuizo do seu andamento; e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para n'elle deduzirem seus direitos.

Villa Verde 1 de Setembro de 1892.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Camões.

618) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico por obito de José Maria Machado, que foi morador em Sande, d'esta comarca, correm editos de 30 dias nos termos e para os elleitos do § 4.º do art.º 696 do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde, 1 de Setembro de 1892.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

Camões.

619) O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

A ESTACÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugañ & Genelioux—Porto

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.
- A proposito do caso das Trinas.
Preço 300 réls

A venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este faheto o sr. Antonio Maria Barbosa

JOÃO VERDE

MALEDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reia.

A venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

de Costa Santos, Sobrinho & Diniz [editores]

4, Rua de Santo Idefonso, 42 PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS I grosso volume illustrado..... 23400

Encadernado em percalme..... 35400 Dourado pela folha.. 33700

OS MISERAVEIS. 5 grossos vol. illustrados 75250

Encadernados em percalme..... 113500 Dourados pela folha.. 125500

Para estas publicações accetam-se assignaturas aos fasciculos semannas—a 140 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 réls.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A Livraria—Cruz Continuo—Editora. Rua dos Caldeiraios, 18 e 20—PORTO.

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por J. A. C.

Preço..... 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por Guilherme O. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

A venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

Folhetins Humoristicos

do Barão de Rosnasso

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza de

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

com auctorisação de

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sdr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chambery, de Air, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Sez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Murselha.

preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-lhão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas o se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accetam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—aprimora de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as Novidades, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarga-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: accetia assignaturas para todos os jornaes nas melhores condigões: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

Editores — BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 62—Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido e A Avó

Que teem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Pena, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus os trechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressionam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenetas semannas de 4 folhas e uma estampa. 30 réis semannas pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias e á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correpondentes, lho teem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 15000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Muniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—1.º

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 13800 réis

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 90 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.